

# ESTIMATIVA DA PREVALÊNCIA DA HEPATITE C, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2003 a 2008, USANDO O MÉTODO DE CAPTURA-RECAPTURA

Koizumi, I.K.<sup>1</sup>,  
Cardoso, M.R.A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Programa Municipal de Hepatites Virais /  
Centro de Controle de Doenças /  
Coordenação de Vigilância em Saúde /  
Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.  
<sup>2</sup> Faculdade de Saúde Pública - USP

Email: ikoizumi@prefeitura.sp.gov.br

## INTRODUÇÃO

A hepatite C é considerada importante problema de saúde pública por sua magnitude e gravidade. Estima-se que 2% da população mundial esteja infectada pelo Vírus da Hepatite C e estudo de base populacional realizado no município de São Paulo mostrou prevalência de 1,42% (IC95%: 0,70-2,12%). O uso de bancos de dados, originados pelos serviços de saúde, pode ser uma alternativa aos tradicionais inquéritos epidemiológicos de base populacional. Conjugado o desenvolvimento na área dos sistemas de informação com a necessidade de avançar no conhecimento das doenças importantes para a saúde pública é o desafio que se coloca no cenário da pesquisa epidemiológica.

## OBJETIVO

Estimar a prevalência da hepatite C, no município de São Paulo, no período de 2003 a 2008, usando o método de captura-recaptura.

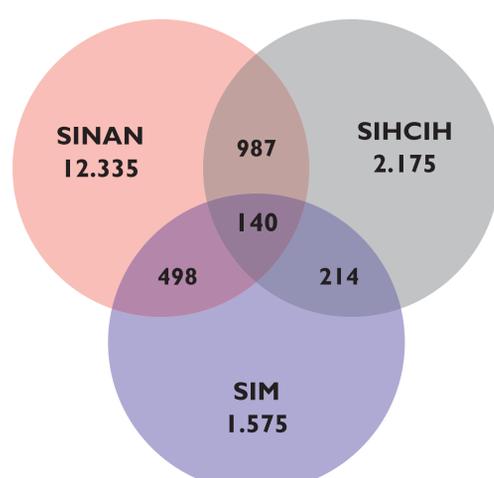
## METODOLOGIA

Estudo transversal usando dados secundários registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), no Sistema de Informação Hospitalar (SIH) e no Sistema de Comunicação Hospitalar (CIH), empregando o método de captura e recaptura com a aplicação do modelo log-linear. Para tanto foi usada a rotina “recap” do aplicativo Stata, versão 9.

## RESULTADOS

O modelo em que a lista SIH-CIH está associada ao SINAN e ao SIM foi o escolhido para estimar o número de casos de hepatite C, pois foi o que apresentou menor AIC dentre todos os modelos, com exceção do modelo saturado, por ser o mais simples e o de maior plausibilidade, visto que não foram encontradas evidências de interação entre o SINAN e o SIM (Figura 1 e Tabela 1).

**Figura 1** - Diagrama de Venn – Método de captura-recaptura usando três fontes de dados (SINAN, SIM e SIH-CIH)



**Tabela 1** – Oito modelos log-lineares possíveis para a estimativa do número de casos de hepatite C usando o método de captura-recaptura com três fontes de dados.

Modelo	G <sup>2</sup>	AIC	Ne	IC <sub>95%</sub>
Independente	197,26	191,26	44.893	43.384; 46.498
Interação SINAN*SIM	153,26	149,26	41.292	39.690; 43.0182
Interação SINAN*SIH-CIH	193,72	189,72	46.571	44.228; 49.141
Interação SIM*SIH-CIH	51,13	47,32	48.013	46.225; 49.924
Interações SINAN*SIM e SINAN*SIH-CIH	125,20	123,20	33.9 <sup>31</sup>	31.736; 36.557
<b>Interações SIH-CIH*SINAN e SIH-CIH*SIM</b>	<b>9,84</b>	<b>7,84</b>	<b>56.935</b>	<b>53.154; 61.192</b>
Interações SINAN*SIM e SIH-CIH*SIM	35,07	33,07	45.105	43.068; 47.324
Saturado (dependência completa)	0	0	74.164	61.765; 89.936

G<sup>2</sup> - Razão de verossimilhança.  
AIC - Akaike Information Criterion  
Ne - Número estimado de casos.  
IC<sub>95%</sub> - Intervalo de Confiança.

O número estimado de casos de hepatite C foi de 56.935 (IC95%: 53.154;61.192). Com este resultado estimou-se a prevalência da hepatite C de 0,5% (IC95%: 0,50;0,57%). A estimativa encontrada é, provavelmente, conseqüente ao uso de bases de dados com os casos mais graves de hepatite C que necessitaram de internação ou que evoluíram para o óbito, os quais, pela história natural da doença, podem representar de 20 a 40% dos portadores crônicos do vírus C. Aplicando-se estes percentuais à estimativa encontrada verificou-se que a prevalência estimada para todas as formas de hepatite C é de 1,25% a 2,5%, resultado próximo ao estudo de base populacional realizado no Município de São Paulo (1998).

## CONCLUSÃO

O uso de dados secundários e a aplicação do método de captura-recaptura são de grande importância para a prática dos serviços de vigilância epidemiológica e permitiu estimar a prevalência de hepatite C de 1,25% a 2,5%, no Município de São Paulo.